

China anuncia el levantamiento de los aranceles punitivos sobre el vino australiano

China ha anunciado que levantará los aranceles punitivos sobre el vino australiano más de tres años después de imponerlos, lo que supone un duro golpe para la industria y una fuente importante de fricción entre los socios comerciales.

Eliminación de los aranceles del vino

El Ministerio de Comercio de China anunció el jueves que, teniendo en cuenta los "cambios en las condiciones del mercado del vino en China", ya no es necesario imponer aranceles antidumping y contramedidas para los vinos importados originarios de Australia.

Fecha Evento

- 2024 El gobierno australiano acoge la decisión de China "que llega en un momento crucial para la industria vitivinícola australiana"
- 2024 Los aranceles de China a las exportaciones de vino australiano hicieron que el mercado fuera inviable para los productores australianos
- 2024 Los aranceles fueron el primer paso en una serie de barreras comerciales que China impuso a las exportaciones australianas como represalia por disputas políticas
- 2024 Primera visita del ministro de Asuntos Exteriores chino a Australia en siete años
- 2024 Retirada de los aranceles del vino, un gesto percibido como un avance frente a las medidas coercitivas de China

La medida entra en vigor el viernes, dos días antes del final del plazo de revisión de cinco meses acordado por Canberra y Beijing que suspendió una disputa sobre el asunto en la Organización Mundial del Comercio por ese plazo.

La medida supone la eliminación de los aranceles de hasta el 218% sobre las exportaciones de vino australiano a China, su mayor mercado exterior, que antes valía más de 1.000 millones de dólares australianos (R\$653 millones).

Mais de 200 autores exigem a Baillie Gifford que cesse de investir na indústria de combustíveis fósseis e divulgue empresas que lucram com o apartheid israelense

Mais de 200 autores, incluindo Naomi Klein, Sally Rooney e George Monbiot, assinaram uma declaração da Fossil Free Books (FFB) que aumenta a pressão sobre a Baillie Gifford, patrocinadora do Prêmio Baillie Gifford de não ficção. Além de reiterar suas exigências anteriores de que a empresa cesse seus investimentos na indústria de combustíveis fósseis, o grupo está pedindo que a Baillie Gifford também desinvesta "de empresas que lucram com o apartheid israelense, ocupação e genocídio", pois acredita que "a solidariedade com a Palestina e a justiça climática estão inextricavelmente ligadas".

As organizações literárias que aceitam patrocínio da Baillie Gifford "podem esperar escalonamento, incluindo a expansão de boicotes, aumento do abandono do trabalho de autores e aumento de interrupções até que a Baillie Gifford desinvesta," a declaração diz.

"Até que a empresa concorde desinvestir, instamos a todas as organizações literárias, incluindo festivais, a encerrarem suas relações com a Baillie Gifford."

Baillie Gifford patrocina festivais literários e o Prêmio Baillie Gifford de não ficção

A Baillie Gifford patrocina vários festivais literários, incluindo o Hay festival, o Cheltenham literature festival e o Edinburgh international book festival, além do prêmio de não ficção mais prestigioso do Reino Unido, o Prêmio Baillie Gifford. Em agosto de 2024, a ativista climática Greta Thunberg desistiu de sua aparição agendada no Edinburgh international festival, acusando a Baillie Gifford de "lavagem verde".

Grupo de autores e trabalhadores da indústria do livro formam a FFB

Após a retirada de Thunberg do Edinburgh, um grupo de escritores e trabalhadores da indústria do livro formou a FFB. Uma carta aberta foi assinada por mais de 50 autores e presidentes de eventos, incluindo Zadie Smith, Ali Smith e Katherine Rundell, pedindo que a Baillie Gifford pare de investir empresas ligadas a negócios de combustíveis fósseis. Se essa exigência não for atendida, a carta diz que Edimburgo deve encontrar um novo patrocinador – e se não o fizer, os autores devem boicotar o festival de 2024.

União de escritores do Reino Unido vota a favor da moção da FFB para romper laços com a Baillie Gifford

Desde então, a FFB continuou a pressionar a Baillie Gifford. Durante uma reunião geral extraordinária da maior sindicato do Reino Unido para escritores, ilustradores e tradutores, a Society of Authors (SoA), este mês, os membros votaram a favor da moção da FFB pedindo que a indústria do livro rompa laços com a empresa de investimentos. No entanto, uma moção adicional apresentada pela FFB, pedindo que a SoA emitisse uma declaração dizendo que apoia um cessar-fogo imediato Gaza, foi derrotada por pouco.

Baillie Gifford responde às exigências da FFB

Um porta-voz da Baillie Gifford reiterou que apenas 2% do dinheiro dos clientes é investido "empresas com algum negócio relacionado a combustíveis fósseis", comparação com a média do mercado de 11%. O porta-voz também disse que desinvestir da maneira que a FFB pede não é possível, devido às regulamentações a que todos os gestores de ativos do Reino Unido devem se submeter. "Somos gerentes de dinheiro de outras pessoas, não nossos próprios", disseram. "Quando se trata de situações éticas subjetivas relacionadas a setores particulares (como combustíveis fósseis) ou países (como Israel), nossos clientes definem os parâmetros e determinam o que excluir ou desinvestir. Não estamos posição de fazer exclusões desse

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: site de apostas jogo do bicho

Palavras-chave: **site de apostas jogo do bicho - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-12